

As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



As ciências sociais aplicadas
e seu protagonismo
no mundo contemporâneo

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-744-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.441210612>

1. Ciências sociais aplicadas. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea intitulada *As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo* apresenta vinte e dois artigos, decorrentes de projetos interventivos, pesquisas teóricas e de campo decorrentes de: levantamento bibliográfico, análise documental, revisão de literatura, pesquisas exploratórias, estudo transversal, estudos de caso, observação, entrevistas, dentre outros.

Os artigos discutem temáticas de relevância na atual conjuntura, tais como: envelhecimento populacional, feminização no cuidado à pessoa com transtorno mental e do processo migratório e como estas singularidades impactam na saúde pública da população usuárias do Sistema Único de Saúde.

Na coletânea também são apresentados importantes contribuições de pesquisadores do México com as discussões sobre pobreza e vulnerabilidade social; turismo sexual; formação docente e análise de barreiras físicas. O leitor também acessará discussões vinculadas à Democracia, agências regulatórias, educação e trabalho, cinema e influência da mídia.

Os textos apresentam ainda discussões vinculadas ao mundo do trabalho, apontando relevantes contribuições, nas temáticas vinculadas à demonstração de valor adicionado; Compliance, indústria têxtil e operações portuárias. E finalmente, o leitor também é convidado a conhecer as produções vinculadas às temáticas de folclore e religiosidade, turismo religioso, dentre outros.

A coletânea possibilita, através das riquezas de análise, estudos e textos de áreas interdisciplinar e interinstitucionais, envolvendo docentes, discentes e profissionais de distintas áreas profissionais e regiões. Essas características enriquecem o processo de sistematização e produção do conhecimento alinhado às demandas contemporâneas em constante atualização.

Convidamos o leitor a acessar às discussões, conhecer os trabalhos e realizar suas próprias conexões de modo a reverberar nos diversos espaços profissionais.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PENSAMENTO LATINO-AMERICANO: A CONTRIBUIÇÃO DE JOSUÉ DE CASTRO E SEUS ESTUDOS SOBRE OS PROBLEMAS DA FOME NA AMÉRICA LATINA”

Tânia Elias Magno da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106121>

CAPÍTULO 2..... 14

FEMINIZAÇÃO DO CUIDADO À PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL NA SAÚDE MENTAL

Maria da Conceição Silva Rodrigues

Lucia Cristina dos Santos Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106122>


CAPÍTULO 3..... 25

A MULHER MIGRANTE E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO COMO MEIO EFETIVO DE INTEGRAÇÃO LOCAL

Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice

Maiara Furquim Lunardello

Maíra Furquim Lunardello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106123>

CAPÍTULO 4..... 33

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, COGNITIVA E DE MEMÓRIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Thaís Cunha Dias Ferreira

Priscila Larcher Longo

Sandra Regina Mota Ortiz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106124>

CAPÍTULO 5..... 45

CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DE COMUNIDADE

Mariana Passos Carregosa

Carolina Cunha de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106125>


CAPÍTULO 6..... 54








POBREZA Y VULNERABILIDAD SOCIAL A TRAVÉS DE LOS INDICADORES DE EXCLUSIÓN Y MARGINACIÓN DE LAS POLÍTICAS PÚBLICAS DEL ESTADO DE OAXACA

Laura Irene Gaytán Bohórquez

Verónica González García

Isabel González García


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106126>

CAPÍTULO 7	64
ANÁLISIS DE BARRERAS FÍSICAS EN LA CIUDAD DE PUEBLA A PARTIR DE LA COLABORACIÓN INTERINSTITUCIONAL	
Beatriz Martínez Carreño	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106127	
CAPÍTULO 8	74
FORMACIÓN DOCENTE EN LA LICENCIATURA EN GASTRONOMÍA	
Julio César Lira García	
Deheni Sánchez Legorreta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106128	
CAPÍTULO 9	81
TURISMO SEXUAL EN MÉXICO, ENFOQUE CRIMINOLÓGICO	
Martha Fabiola García-Álvarez	
Luz Adriana Nápoles-Durán	
Carla Monroy-Ojeda	
Dante Jaime Haro-Reyes	
Jorge Humberto Medina-Villarreal	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106129	
CAPÍTULO 10	91
COMO AS DEMOCRACIAS PODEM SER RESILIENTES	
Virgilius de Albuquerque	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061210	
CAPÍTULO 11	110
LIMITES DA REGULAÇÃO SETORIAL	
Alyne Leite de Oliveira	
Bethsaida de Sá Barreto Diaz Gino	
Gilbene Calixto Pereira Claudino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061211	
CAPÍTULO 12	126
A VOZ DA TIPOGRAFIA NO CINEMA ANTES DO SOM SINCRONIZADO. CINEMA MUDO?	
Fernanda Pacheco de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061212	
CAPÍTULO 13	143
A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO TRIBUNAL DO JÚRI	
Danton Guilherme Caraça Pantoja	
Fausto Junqueira de Paula	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061213	

CAPÍTULO 14..... 152

REFLEXOS DO TOYOTISMO NA EDUCAÇÃO E NO TRABALHO NA ATUALIDADE

Andrea Oliveira D'Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061214>

CAPÍTULO 15..... 162


O USO DO COMPLIANCE NO COMBATE AO ASSÉDIO MORAL E SEXUAL NAS EMPRESAS

Mateus Catalani Pirani

Ana Carolina Alves Dias

Ana Beatriz Aquino de Macedo Martins

Emily Romera Fagundes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061215>

CAPÍTULO 16..... 174

ANÁLISE MACROERGONÔMICA DO TRABALHO NO SETOR DE COSTURA EM UMA INDÚSTRIA TÊXTIL COM ÊNFASE NA INOVAÇÃO DO SISTEMA PRODUTIVO

Cristiane Affonso de Almeida Zerbetto

Rodrigo Martins de Oliveira Spinosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061216>

CAPÍTULO 17..... 194

DESAFIOS DO AUMENTO DA PRODUTIVIDADE NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS PORTUÁRIAS: O CASO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

Wallison Albino dos Santos

Fábio Braun

Marcus Brauer

Denílson Queiroz

Marcela Lobo


Celso Pieroni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061217>

CAPÍTULO 18..... 206

A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO COMO INSTRUMENTO DE TRANSPARÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS

Rosyana Araújo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061218>

CAPÍTULO 19..... 220


NOS COMPASSOS DO FOLCLORE E DA RELIGIOSIDADE: ASSOCIAÇÃO DO FOLCLORE DE PARINTINS COM PROCESSO RELIGIOSO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Maria Adriana Sena Bezerra Teixeira

Lúcia Cláudia Barbosa Santos

Maria Jacqueline Ramos Iwata

Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061219>

CAPÍTULO 20.....233


UMA VIAGEM DE FÉ AOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PROPAGADORES DO TURISMO RELIGIOSO NO AMAZONAS: PRINCIPAIS ASPECTOS RELIGIOSOS DOS EVENTOS NOSSA SENHORA DO CARMO (PARINTINS); A FESTA DE SANTO ANTÔNIO DE BORBA (BORBA); E NOSSA RAINHA DO ROSÁRIO (ITAPIRANGA)

Maria Adriana Senna Bezerra Teixeira

Lúcia Cláudia Barbosa Santos

Maria Jacqueline Ramos Iwata

Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061220>

CAPÍTULO 21.....245

MUSEU E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE OS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE IEPÉ-SP

Fabília Dias da Cunha de Moraes Fernandes

Sarah Musa dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061221>

CAPÍTULO 22.....260

ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO DAS ZONAS DEGRADADAS, DERIVADAS DA FALTA DE ESTRUTURAÇÃO NO BAIXO VALE DO JEQUITINHONHA EM MINAS GERAIS

Carlos Andrés Hernández Arriagada


Mariana Chaves Moura

Raquel Ferraz Zamboni

Carlos Murdoch

Paulo Roberto Corrêa

Edgar Roa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061222>

SOBRE A ORGANIZADORA.....278

ÍNDICE REMISSIVO.....279

CAPÍTULO 1

PENSAMENTO LATINO-AMERICANO: A CONTRIBUIÇÃO DE JOSUÉ DE CASTRO E SEUS ESTUDOS SOBRE OS PROBLEMAS DA FOME NA AMÉRICA LATINA”

Data de aceite: 01/12/2021

Tânia Elias Magno da Silva

Professora Emérita da UFS, docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Sociologia - Mestrado e Doutorado/PPGS-UFS. Coordenadora no Grupo de Estudos e Pesquisas Itinerários Intelectuais, Imagem e Sociedade

RESUMO: O artigo analisa a contribuição do médico e sociólogo brasileiro Josué de Castro (1908-1973) na busca de soluções para os principais problemas decorrentes da pobreza, exclusão e desigualdades sociais que marcavam a realidade brasileira e da maioria dos países da América Latina e seu legado para o pensamento sociológico latino-americano a partir de seus trabalhos sobre a fome, o desenvolvimento, as contradições do modelo capitalista, os condicionantes históricos do problema e a vertente social, política e cultural da questão. O arcabouço teórico de seus estudos foi a base para o surgimento de uma Sociologia da Fome. O artigo se detém em uma releitura crítica das obras marcos do autor: **Geografia da Fome, Geopolítica da Fome, Sete Palmos de Terra e um Caixão e o Livro Negro da Fome.**

PALAVRAS-CHAVE: Pensamento Social; Sociologia da Fome; Josué de Castro

LATIN AMERICAN THOUGHT: THE CONTRIBUTION OF JOSUÉ DE CASTRO AND HIS STUDIES ON THE PROBLEMS OF HUNGER IN LATIN AMERICA”

ABSTRACT: This paper analyzes the contribution of Brazilian physician and sociologist Josué de Castro (1908-1973) in the search for solutions to the main problems arising from poverty, exclusion and social inequalities that marked the reality of Brazil, as of the majority of Latin American countries. It also looks for his legacy to Latin American sociological thinking, as from his work on hunger, its historical determinants, its relations to development and the contradictions of the capitalist economic model, as well as other social, political and cultural aspects. Josué de Castro was considered the Sociologist of Hunger, a pioneer of this new field, for whose emergence a theoretical framework of his studies was used as its very foundation. Based on an analysis of the present times and of the challenges that social inequalities still imply to several Latin American countries, especially Brazil, this paper presents a critical re-reading of this Castro’s landmark works: *Geography of Hunger, Geopolitics of Hunger, Seven Sides of Earth and a Coffin, and the Black Book of Hunger.*

KEYWORDS: Social Thought; Sociology of Hunger; Josué de Castro.

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente artigo é refletir sobre a contribuição de Josué de Castro para o Pensamento Social Latino-Americano, bem como compreender a construção das bases

teóricas que o autor nos legou como pioneiro na construção de uma Sociologia da Fome. Os dados e argumentos aqui apresentados resultam de mais de 20 anos de pesquisa sobre este autor e sua obra e já resultou em uma tese de doutoramento, que foi publicada em forma de livro em 2021, organização de um volume sobre Josué de Castro (2012) para o Projeto Memória do Saber patrocinado pelo CNPq, além de diversos artigos e capítulos de livros. Sua obra continua atual e nos leva a refletir sobre a dura realidade a que está submetida imensa parcela da população da América Latina que sobrevive miseravelmente em países de abundância de terra e de riquezas naturais, como é o caso brasileiro. Josué de Castro em seus estudos denuncia as injustiças sociais, a ganância dos países ricos e de um modelo econômico perverso que necessita da criação de imensos continentes de miséria para que possa criar suas ilhas de abundância. É um grito contra a exploração de seres humanos e a indiferença do mundo frente à imensa procissão de famintos que clamam por justiça e pelo direito de viverem condignamente. É uma obra política, uma obra de denúncias, mas também de propostas e de esperanças.

APRESENTANDO O AUTOR

Josué Apolônio de Castro, ou simplesmente Josué de Castro como gostava de ser chamado, nasceu em 08 de setembro de 1908, na cidade de Recife, capital do estado de Pernambuco, região Nordeste do Brasil e faleceu no exílio, em Paris, no dia 24 de setembro de 1973. Médico de formação com especialização em doenças da nutrição, em seu percurso intelectual embrenhou-se no campo das ciências sociais, em particular da geografia e sociologia, foi professor, político e escritor. Ganhou notoriedade nacional e internacional em meados da década de 1940 e início da de 1950 ao publicar suas duas obras marcos: **Geografia da Fome** (1946) e **Geopolítica da Fome** (1951). Na primeira analisa a fome no Brasil, na segunda faz um estudo sobre a fome no mundo (SILVA, 1998, 2012, 2021).

Ao lançar *Geografia da Fome*, já havia publicado no campo médico nutricional e no campo da investigação social, aliado aos problemas alimentares, cerca de doze livros, inúmeros artigos, proferido uma enorme quantidade de palestras e conferências, bem como integrado uma série de Comissões e Projetos de Estudo visando solucionar o problema da fome, tanto a nível nacional como internacional. Exerceu por duas vezes consecutivas o cargo de presidente da FAO (1952-1956). Ao ser eleito pela primeira vez já era um pesquisador conhecido e reconhecido neste campo do conhecimento e uma voz respeitada na defesa dos interesses dos povos do Terceiro Mundo.

Em 1962 foi escolhido para representar o Brasil como embaixador junto as Nações Unidas em Genebra, contudo em 1964, em virtude do Golpe Militar no Brasil, é cassado e têm seus direitos políticos suspensos. Considerado um perigoso subversivo é impedido de retornar ao Brasil e fixa residência em Paris, pouco tempo depois passa lecionar na

recém fundada Universidade de Vincennes. No exílio continua sendo muito requisitado para conferências, palestras e continua seu trabalho junto a ASCOFAM – Associação Mundial de Luta contra a Fome, fundada em 1957. Funda o CID – Centro Internacional de Desenvolvimento e publica uma série de artigos e estudos. Embora saudoso de sua terra natal e sempre alimentando o sonho de poder um dia retornar só o faz depois de morto, para ser enterrado sem nenhuma pompa e vigiado pelos agentes de segurança, em setembro de 1973. Morto, continuava ainda a ser visto como uma ameaça.

A DESCOBERTA DA FOME

A fome marcou seu mundo na infância. Filho de retirantes da seca de 1877, cresceu ouvindo do pai as histórias tristes dos que como ele e a família tiveram de migrar de sua terra, para não morrer de fome. Em **Documentário do Nordeste** (1957) e **Homens e Caranguejos** (1967), este último seu único romance publicado, vai trazer à tona esses quadros. Já adulto, em uma entrevista, confessa que os contatos humanos mais proveitosos que teve na infância foram com essa gente do povo, que mais tarde iriam lhe orientar nos estudos de categoria social e foi através deste contatos que aprendeu a difícil matéria que é a solidariedade humana. Menino, de olhos atentos, despertando para o mundo, guardou na memória, como cenas inapagáveis, os trágicos quadros da fome que embalsamaram suas tardes de brincadeiras na rua e que lhe revelavam os contrastes entre a riqueza e a pobreza, a fartura e a miséria, a ganância e a injustiça social que desfilavam a sua frente. Essas cenas deixaram marcas que nunca se apagaram. Em seu único romance, escrito no exílio e publicado em 1966, primeiramente na França com o título *Des hommes et des crabes* e em 1967, no Brasil, com o título *Homens e Caranguejos*¹, revela todas essas histórias.

É sobre a fome, suas raízes, consequências e grillhões que constrói os marcos para sua Sociologia da Fome. Entendia ser a sociologia uma ciência que por sua complexidade, teria mais condições, no seio das demais ciências sociais, em especial da geografia, de melhor explicar determinados fenômenos sociais. A sociologia sempre foi entendida por Josué de Castro como um campo reflexivo multidimensional e não como instrumento de ação para modificar as sociedades.

UMA SOCIOLOGIA DA FOME

Em 1937 publica a obra **Documentário do Nordeste** e apresenta na primeira parte do livro uma série de contos escritos no início da década de 1930, alguns inspirados na época quando trabalhou como médico em uma fábrica de Recife. Nesta obra está latente, ainda que de forma embrionária, o início de sua contribuição aos estudos sociológicos sobre a fome no Brasil. Talvez, sem intenção e consciência do fato, estava se fazendo sociólogo. Era ele, não raro, que se travestia nos seus personagens, bem como eram as

¹ Esta obra foi publicada em espanhol com o título *Um niño entre hombres y cangrejos*.

suas lembranças que serviam de matéria para as imagens que construía literariamente e que mais tarde floresceram em escritos como **O Livro Negro da Fome** (1960 – 1ª edição), **Sete Palmos de Terra e um Caixão** (1965), além de **Geografia da Fome** (1946) e **Geopolítica da Fome** (1951) e que, sem sombras de dúvida, constituíram seu legado ao campo de estudos sociológicos para a construção das bases estruturais de uma sociologia da fome, como bem afirma Renato Carvalheira (2010, 2012).

As duas obras que acabaram consagrando-o no cenário nacional e internacional foram **Geografia da Fome** (1946) e **Geopolítica da Fome** (1951). Nestes trabalhos o fenômeno da fome é analisado a partir do entrelaçamento de várias áreas do conhecimento, com ênfase aos fatores estruturais como a correlação entre a formação histórico-econômica de cada área de fome e os condicionantes físico-geográficos, fisiológicos, culturais e políticos da fome. Através de uma perspectiva mais ampla de estudo, objetiva abarcar a globalidade e a complexidade do fenômeno e para tal recorre ao método geográfico, justificando sua escolha metodológica por considerar que este era o que melhor daria conta do estudo².

Geografia da Fome é um divisor de águas em sua carreira intelectual (ANDRADE, 1993). Nesta obra revela-se o cientista social. Embora se utilize do método geográfico para muitas de suas análises, prioriza a paisagem humana e a relação desta com a ecologia. É a trama das relações sociais que marca o estudo. Por sua formação autodidata na área, estabeleceu sempre um diálogo interdisciplinar com o tema da fome. No primeiro parágrafo do prefácio alerta: “O assunto deste livro é bastante delicado e perigoso. A tal ponto delicado e perigoso que se constitui num dos tabus de nossa civilização.”³

A fome e o sexo são apontados e analisados como dois grandes temas considerados tabus por longo período. O tema relativo ao sexo foi, segundo Castro, desmascarado por Freud, “um homem de gênio que afirmou diante do fingido espanto da ciência e da moral oficiais, que o instinto sexual é uma força invencível, tão intensa que atinge a consciência e a domina inteiramente,” quanto a fome seu desmascaramento só decorreu após duas guerras e uma revolução social - a revolução russa - “nas quais pereceram dezessete milhões de criaturas das quais doze milhões de fome.”⁴

Os diálogos que manteve com Pierre Deffontaines, Preston James, Pierre Verger, Pierre Monbeig, Max Sorré, Roquette Pinto, Arthur Ramos, Câmara Cascudo, Fernando Azevedo, Roger Bastide, Thales de Azevedo, Djacir Menezes, Donald Pierson, Claude Lévi-Strauss, entre outros intelectuais e pesquisadores de sua época, muito contribuíram para sua percepção da globalidade e complexidade dos fenômenos sociais, ampliando seus horizontes cognitivos para uma compreensão mais totalizadora da relação homem e sociedade, bem como aguçaram sua sensibilidade para as questões de ordem política e

2 Josué de Castro foi professor catedrático de Geografia Humana na Universidade do Brasil com sede na cidade do Rio de Janeiro, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

3 CASTRO, Josué de. *Geografia da Fome*. 10. ed. Rio de Janeiro: Antares-Achiamé, 1982. (Clássicos da Ciências Sociais). p. 29.

4 Idem, p. 31.

cultural que envolvem o fenômeno.

Geografia da Fome representa um marco nas análises da realidade brasileira, primeiro por mapear a fome revelando os seus nichos e segundo por correlacionar fome e subdesenvolvimento (ANDRADE, 1993; SILVA, 2021). Ao traçar o Mapa da Fome divide o Brasil em cinco “áreas culturais”, cujo critério de divisão toma como premissa as análises dos sistemas alimentares. Através da elaboração deste Mapa buscou identificar onde se situavam e como se caracterizavam as zonas de fome no país, desmascarando as propagandas oficiais e denunciando que o Brasil era um país famélico. Utiliza-se de uma metodologia embasada nos princípios da geografia humana e analisa os condicionantes históricos estruturais, culturais, políticos, econômicos e sociais de cada região, dando a fome não um caráter de calamidade ou castigo divino, mas denunciando-a como um flagelo resultante das ações humanas e de um sistema político e econômico perverso e gerador de desigualdades sociais. A fome é analisada como um produto do subdesenvolvimento, como uma questão política.

Ao analisar as carências alimentares do povo brasileiro e denunciar o estado de calamidade em que vegetava significativa parcela da população devido as mazelas advindas das precárias dietas que enganavam o estomago de milhares de trabalhadores e de suas famílias e ao denunciar o estado de subnutrição de substancial parcela de nossa população, buscando suas raízes e apontando saídas, tornou-se pioneiro de uma sociologia da fome (CARVALHEIRA, 2012) e de uma antropologia da saúde alimentar.

A análise da correlação entre ecologia e alimentação é o fio condutor desta obra que busca responder duas questões: Porque a fome? Resulta de que fatores? Demonstra como as condições climáticas, econômicas e culturais influenciaram e influenciam esses costumes alimentares, muitas vezes empobrecendo-os, resultando em uma série de doenças da fome como o beribéri, a pelagra, o escorbuto e a tuberculose entre outras. A luta contra a fome deveria ser encarada como uma luta contra o subdesenvolvimento em todo o seu complexo regional, pois todas as medidas e iniciativas não passariam de paliativos enquanto não se procedesse a uma reforma agrária racional que libertasse as populações da servidão da terra, pondo a terra a serviço de suas necessidades.⁵

5 Nesta edição inclui a consideração feita por Gabriel Ajdant em “Le Monde en Friche”, de que “se é válida a existência de uma geografia da fome. Também é válido o conceito de uma “geografia da desocupação” “Géographie du Chômage – e dentro deste conceito podemos considerar o Nordeste como uma das grandes áreas do desemprego”.

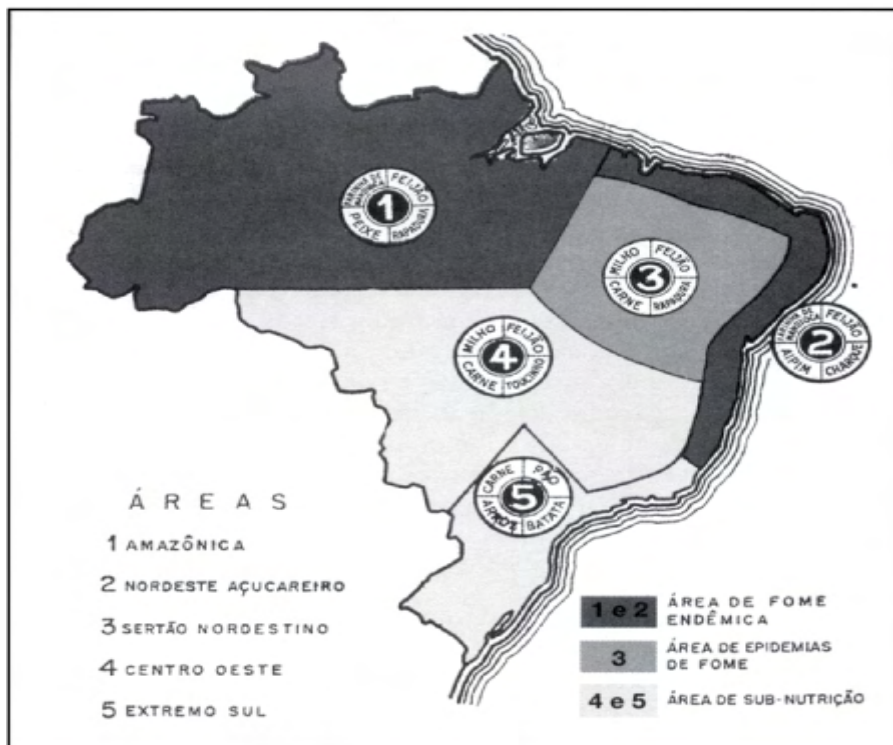


Figura 1: Mapa das áreas alimentares do Brasil.

Fonte: Geografia da Fome (1982)

Embora os dados estatísticos divulgados pelo governo brasileiro, nos anos de 2012 a 2016, apontassem para uma redução da miséria e a saída do país do Mapa da Fome Mundial, e realmente a situação de extensa camada da população brasileira tenha conseguido uma ascensão social graças ao benefício de inúmeros programas sociais criados para o combate à fome e a miséria e buscado a inserção social destas pessoas através de políticas e programas na área de educação, serviço social, infraestrutura, habitação entre outras, nos últimos 04 anos em decorrência dos cortes orçamentários e mudanças nas prioridades políticas do novo governo, defensor do neoliberalismo, o combate à fome e a miséria deixaram de ser prioridades e infelizmente voltamos a figurar no Mapa da Fome, conforme mostram os dados apresentados pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional em seminário realizado em Setembro de 2021. Dados da pesquisa Food for Justice realizada em conjunto com a **Freie Universität Berlin (Alemanha); UFMG e UnB** mostraram que:

- 59,4% dos domicílios entrevistados estavam em situação de insegurança alimentar, são seis em cada 10 domicílios brasileiros ou 125 milhões de brasileiros.

- 15% IA grave ou 31 milhões de pessoas. Mais comum em domicílios chefiados por pessoas pretas (66,8%) e por mulheres (73,8%); que têm crianças de até quatro anos (70,6%); e uma renda per capita mensal de até R\$ 500 (71,4%); domicílios situados em áreas rurais (75,2%) e nas regiões Nordeste (73,1%) e Norte (67,7%).
- Redução de 85% do consumo de alimentos saudáveis nos domicílios em situação de insegurança alimentar, sobretudo de carnes (44%), frutas (40,8%), hortaliças e legumes (36,8%) e ovos (17,8%).
- <https://refubium.fu-berlin.de/handle/fub188/29813>

O fosso entre os pobres, miseráveis e os ricos cresceu em igual período, evidenciando que a renda continua concentrada nas mãos de uns poucos. A fome, longe de ser um problema solucionado ou sob controle, em que pese às inúmeras campanhas, projetos e programas desenvolvidos com esta finalidade no mundo pelos organismos internacionais desde a década de 1960, ainda é um problema a ser superado e solapa inúmeras vidas. A reforma agrária continua a ser o “calcanhar de Aquiles” da política brasileira, como muito bem asseverou Castro ao tratar da questão. Ao contrário do que apregoam os arautos governamentais, o pouco que tem sido feito nessa área deve-se à luta empreendida pelos trabalhadores sem-terra, através de suas organizações e das entidades que os representam ou apoiam, como é o caso do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, de setores da Igreja Católica Progressista, bem como de outras organizações religiosas e civis que se mostram intolerantes com a perversa tolerância governamental.

O resultado desta inoperância governamental tem se traduzido nas inúmeras mortes no campo decorrentes da luta pela terra e que deve ser entendida como uma luta pelo alimento, contra a fome e em defesa da vida. Neste cenário estão também os índios brasileiros cada vez mais espoliados de suas terras e ameaçados pelo agronegócio. As marcas geográficas da fome assinaladas por Josué de Castro e consideradas na época, por muitos críticos, como um desserviço ao país, foram e continuam sendo um desafio a ser superado. Estas marcas resultam de uma dívida social acumulada ao longo de séculos para satisfazer os interesses mesquinhos de uma elite dominante que tem se alternado no comando do país, subserviente ao capital internacional e sem nenhum compromisso com os estratos mais pobres da população. Esta análise serve para quase toda a América Latina vítima da aventura colonial.

O ALERTA DA GEOPOLÍTICA DA FOME

Em Geopolítica da Fome (1951) duas questões são colocadas como norteadoras do estudo: Será a calamidade da fome um fenômeno natural, inerente à própria vida, uma contingência irremovível como a morte? Ou será a fome uma praga social criada pelo próprio homem? Segundo Castro tudo levava a crer que havia uma espécie de “conspiração de

silêncio” em torno da temática e acusa a literatura ocidental, com algumas exceções, de ser “cúmplice do silêncio, que ocultou aos olhos do mundo a verdadeira situação de enormes massas humanas debatendo-se dentro do círculo de ferro da fome.”(P. 41) Buscando desmascarar as verdadeiras causas da fome no mundo, denuncia a economia colonial pela feia tragédia da fome, produto, em grande parte, desse colonialismo desumanizado, ao tempo que se contrapõe veementemente às teses neomalthusianas, denominadas por ele de “o espantinho malthusiano”: “Os neomalthusianos não fazem mais que atribuir a culpa da fome aos próprios famintos. (...) esses povos famintos não passam, a seu ver, de povos criminosos, criminosos culpados desse feio e tremendo crime: passar fome (Op.Cit, 54).

As absurdas projeções demográficas apresentadas pelos neomalthusianos como ameaça a vida no planeta, embasados na premissa de que a produção de alimentos já não pode ser aumentada por nos encontrarmos, praticamente, nos limites máximos de aproveitamento do solo e de saturação humana da terra, careciam, segundo Josué, de qualquer fundamento científico, além de serem ideologicamente reacionárias.

Geopolítica da Fome foi escrita e publicada pouco depois de terminada a Segunda Guerra Mundial e o conflito entre os Estados Unidos e o Japão quando as trágicas consequências destes dois acontecimentos que abalaram o mundo ainda estavam bem presentes na memória de boa parte da população mundial, em especial o horror causado pelas duas bombas atômicas lançadas sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki e os horrores dos campos de concentração nazistas, responsáveis pelo extermínio de milhares de judeus, ciganos e outros povos de etnias consideradas “mestiças”. Os quadros resultantes da intolerância estavam bem presentes na mente das pessoas e o livro busca dar ênfase as situações calamitosas que o mundo enfrentava e despertar os leitores de uma possível apatia e descaso para com o destino de mais de três quintos da população mundial vitimadas pela fome. É contra a tolerância do intolerável que o autor se volta.

O quadro mais preocupante e perigoso, segundo Castro, é o representado pelas fomes qualitativas específicas a que grande parte da população está permanentemente submetida: fomes de proteína, de sais minerais e de vitaminas. “A fome de proteínas é extremamente generalizada, desde que as fontes de proteína completa, como a carne, os ovos, e o leite quase não participam da dieta (O cit., 212)”. É enfático ao afirmar que a fome é um flagelo fabricado pelos homens em suas opções econômicas e políticas e, portanto, flagelo capaz de ser eliminado pela vontade dos homens, e é a essa “vontade” que apela ao defender que a batalha da fome não se constituía em nenhuma tarefa quixotesca, mas uma necessidade que se transparecia à análise fria e realista da situação política e econômica do mundo na época.

O estudo feito em 1951 sobre a fome no mundo encontrou eco na campanha mundial que a FAO lançou em 1960 contra a fome e que previa que em um decênio que o problema estaria amenizado. Em 1996 a ONU diante do fracasso da campanha anterior, viu-se obrigada a repetir a mesma façanha em campanha similar diante do imenso número

de famintos e desnutridos do planeta: mais de 800 milhões de pessoas! Sendo que o maior índice estava concentrado na faixa etária de 0 a 5 anos de idade. Esta realidade pouco ou nada mudou até o presente, em que pese todos os avanços científicos e tecnológicos para a produção de alimentos⁶.

O LIVRO NEGRO DA FOME

Em 1957, por ocasião da fundação da Associação Mundial de Luta Contra a Fome – ASCOFAM, Castro publica **O Livro Negro da Fome**, como um manifesto de denúncia. Esta entidade criada por Castro e mais um grupo de personalidades de renome internacional interessadas pela sorte da humanidade, entre as quais destacavam-se: o Padre Joseph Lebret, Abbé Pierre, Alber Schweitzer, Raymond Schein, Louis Maire, Kuo-Mo-Jo, Paul Martin, Lord Boyde Orr, Tibor Mende, René Dumont e de Max Habitch, homens preocupados com a tolerância do intolerável e intolerantes diante do drama da fome, tinha como objetivo principal demonstrar que a fome e o subdesenvolvimento são uma coisa só, não havendo outro caminho para lutar contra a fome senão o da emancipação econômica e da elevação dos níveis de produtividade das massas de famintos, que constituíam (e ainda constituem) cerca de dois terços da população mundial. (CASTRO, 1968)

Como afirma o autor no Prefácio do livro, “é a fome – a fome crônica e endêmica em escala universal – o traço mais típico da miséria reinante em nosso mundo”, e a sua revelação constituiu sem dúvida a grande descoberta da ciência e da cultura do século XX. O objetivo desta obra é comover os leitores e leva-los não só a tomada de consciência do problema, mas aumentar o número de aliados na luta contra a fome, ou seja, tira-los da inércia, da indiferença. Segundo Josué de Castro era preciso desenvolver uma consciência planetária, uma responsabilidade para com o planeta para uma mudança radical que só poderia começar na irmandade dos homens contra a mais terrível situação de miséria humana: a fome. Este é sem dúvida um libelo contra a intolerância tirânica de um sistema econômico e político que bane do direito de vida cerca de dois terços da população do planeta, matando-os lentamente.

SETE PALMOS DE TERRA E UM CAIXÃO – ENSAIO SOBRE O NORDESTE UMA ÁREA EXPLOSIVA

Apesar de O Livro Negro da Fome ser considerado por Castro “uma verdadeira sociologia da fome”, será em Sete Palmos de Terra e um caixão que irá assumir de fato sua condição de sociólogo. Propõe uma ciência engajada, comprometida com seu objeto de estudo como sujeito participante do processo social. Na defesa de suas concepções

⁶ No artigo “A situação de Fome no Mundo, publicada em 29/07/2016 e assinada por Rodolfo Almeida e Beatriz Demasi, cerca de 794,6 milhões de pessoas ainda se encontram em estado de subnutrição e o Haiti lidera o ranking com mais da metade de sua população nessa condição. In: www.nexojornal.com.br/grafico/2016/07/29/A-situacao-da-fome-no-mundo-hoje

contrapõe a “sociologia comprometida” à “antiga sociologia”, defendendo a cientificidade da primeira e considerando a “antiga sociologia” como utópica e imobilista.

Esta postura frente à responsabilidade do investigador com a sociedade e os homens, bem como a rejeição dos determinismos contidos em supostas “verdades científicas”, está em consonância com as discussões mais recentes sobre os paradigmas tradicionais das ciências sociais e com a constatação de que os avanços e conquistas da ciência nos apresentam cada vez mais incertezas na busca de uma “ciência com consciência” como projeto cognitivo para as humanidades (MORIN,1994). Na introdução há uma nota explicativa sobre as dificuldades encontradas para trazer a mesma a público:

Este livro foi escrito entre outubro de 1962 e fevereiro de 1964, quando a 1º de abril deste ano um movimento militar depôs o Presidente Goulart, estabelecendo um novo governo no Brasil, os originais deste livro já se encontravam nas mãos do tradutor (...). O primeiro impulso do autor foi o de pedir a devolução destes originais para acrescentar ao livro um novo capítulo.

O livro tem como objetivo central mostrar o processo de transformação social acelerado que o Nordeste estava vivendo e apreender o complexo problema do seu desenvolvimento econômico e social. Ciente que a análise do desenvolvimento social nunca seria tarefa de um só campo de especialistas quer fossem geógrafos, antropólogos, sociólogos ou economistas, esclarece:

Achamos que, para dar ao retrato um colorido que não se distancie muito das nuances vivas de sua realidade, tínhamos que usar tintas de várias origens, molhando aqui e acolá o nosso pincel no campo da geografia, da economia, da antropologia, da etnografia e de várias outras disciplinas, que tentam surpreender aspectos parciais da vida coletiva. Foi desta forma que chegamos à conclusão que o nosso ensaio não podia rigorosamente ser considerado como um ensaio sociológico. (...) é apenas um ensaio (...).⁷

Josué de Castro busca fornecer um retrato exato dos dados sobre a região para elaborar uma carta atualizada da mesma e revelá-la em especial aos Estados Unidos e a certos países da Europa onde tanto se falava do Nordeste, sem se dizer quase nada do verdadeiro Nordeste e de seus autênticos problemas humanos. Buscava fazer penetrar “um pouco de luz no cipoal escuro de visões equivocadas que acusavam a região de estar sendo doutrinação para o comunismo”. Toda a luta das Ligas Camponesas era vista sobre este prisma e o livro busca mostrar a verdadeira causa das revoltas, embora estivesse ciente de que os que se negavam a ver as evidências “diante de livros como este, ficarão ainda mais cegos — cegos de raiva ou cegos de medo.”⁸ No capítulo O Nordeste e a América Latina, conclui que o caso do Nordeste brasileiro deve ser analisado como resultante não apenas do processo de subdesenvolvimento em que a região se encontrava, mas das contradições

7 Idem, p. 18.

8 Ibidem, p. 22. Este livro está dividido em sete capítulos: I- A Reivindicação dos mortos; II- Seiscentas Mil Milhas Quadradas de Sofrimento; III- A Primeira descoberta: O Feudalismo Português do Século XVI; IV- O Brasil Colonial: A Ausência do Povo ou a Luta Contra o Progresso; V- A Segunda Descoberta ou a Conscientização do Povo Nordestino; VI- O Nordeste e a América Latina e VII- Anos Decisivos.

econômico-sociais mais amplas que marcavam todo o drama latino-americano.⁹

Após analisar os condicionantes históricos, econômicos e políticos da miséria nordestina, evidenciando as causas da revolta social como endógenas, de mostrar como esta situação não é um caso isolado na “subdesenvolvida América Latina”, e denunciar os engodos propiciados pela “Aliança para o Progresso”, alerta que a explosiva situação do Nordeste — em diferentes graus de intensidade, de toda a América Latina — não era uma armadilha maquiavélica da “hidra comunista”, monstro gerado no próprio ventre da oligarquia feudal, mas resultante do processo histórico de exploração e exclusão social que marcou todo o processo de desenvolvimento da região e que se mantinha ainda até aqueles dias. E questiona os pretensos ideais democráticos da elite brasileira e latino-americana.

CONCLUSÕES

A partir de 1964, suas análises adquirem maior consistência sociológica na explicação das desigualdades sociais, da fome e da miséria e Castro assume sua condição de cidadão do Terceiro Mundo e de cientista social, empreendendo uma luta aberta contra o intervencionismo econômico e suas mazelas. Em maio de 1961 havia participado do Encontro da Abadia de Royaumont com a comunicação, “A Fome e o Subdesenvolvimento”,¹⁰ no final desta apresentação tece duras críticas ao Fundo Monetário Internacional. Ao analisar o que considera um “falso desenvolvimento” desses países, alerta que o indicador “renda per capita” que, em alguns casos, pode até ser semelhante ao de um país desenvolvido (Venezuela e França, por exemplo, ambos apresentavam na época uma renda de 700 dólares) é inócua porque “constitui uma abstração; o que conta é a distribuição dessas rendas”. Conclui denunciando o desinteresse das grandes potências em integrar a economia dos países pobres num sistema universal de solidariedade econômica.

No início da década de 1970, a temática ambiental passa a ser prioritária nas suas discussões sobre a sobrevivência do planeta. Ao inserir com mais ênfase a discussão ambiental em suas análises, busca ampliar a compreensão da problemática da fome e das desigualdades sociais, identificando os verdadeiros alçozes do que denomina de “agonia planetária”. Em junho de 1972 participa do “Colóquio sobre o Meio” com o trabalho “Subdesenvolvimento: Causa Primeira da Poluição”.¹¹ Neste estudo questiona se os países subdesenvolvidos deveriam se preocupar com os problemas do meio, inserindo a discussão da questão ambiental na relação subdesenvolvimento/desenvolvimento. A defesa incontestável do direito ao desenvolvimento para os países do Terceiro Mundo e o

9 Vide a respeito da América Latina a análise feita por Eduardo Galeano, que se coaduna com os postulados apresentados por Josué de Castro. GALEANO, Eduardo. *As Veias Abertas da América Latina*. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

10 Ver: *Que Futuro Espera a Humanidade? (Ideias e Critérios do Progresso Social)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. p. 86.

11 Este texto foi publicado na revista “O CORREIO” da UNESCO, ano I, nº 3, março de 1973 e integra o livro *Fome, um tema proibido*. Últimos escritos de Josué de Castro.

desmascaramento do relatório do Instituto de Tecnologia de Massachussets, apresentado ao Clube de Roma, deveriam ser priorizadas para que fosse possível reorientar as políticas que deveriam redefinir o processo de desenvolvimento econômico.

Seus últimos escritos apresentam um cunho mais filosófico acerca dos problemas do mundo no final do século XX, revelam um homem experiente e cauteloso a indagar sobre o futuro da humanidade, preocupado com o destino dos povos do Terceiro Mundo e com o flagelo da fome, buscando estratégias de solução para este drama.

A questão levantada por ele em Geografia da Fome: “Será que a calamidade da fome é um fenômeno natural inerente à própria vida, uma contingência irremovível como a morte ou será a fome uma praga social criada pelo próprio homem?”,¹² ganha contornos analíticos mais abrangentes e cada vez mais universais. Suas análises irão enfatizar a necessidade de uma nova cultura, um novo modo de pensar, um novo homem para se alcançar um futuro de paz e felicidade. Este novo modo de pensar o mundo exigiria que repensássemos o nosso modelo de desenvolvimento e considerássemos a diminuição do fosso entre ricos e pobres afim de que pudéssemos evitar uma explosão mais perigosa que a atômica: a explosão dos famintos. Questões que permanecem atuais e continuam sendo um desafio.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manoel Correia de. *Atualização do Pensamento de Josué de Castro*. In: CONJUNTURA ALIMENTOS – Secretaria de Agricultura e abastecimento, Coordenadoria de Abastecimento, Governo do Estado de São Paulo, v. 5, n.º 2, junho/93.

CASTRO, Anna Maria. (Org.) *Fome, um Tema Proibido. Os Últimos Escritos de Josué de Castro*. 3 ed. Comemorativa do cinquentenário da publicação de Geografia da Fome, Recife: CONDEPE/CEPE, 1996.

CASTRO, Josué de. *Geopolítica da Fome*. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1953.

CASTRO, Josué de. *Documentário do Nordeste*. São Paulo: Brasiliense, 1957.

CASTRO, Josué de. *Ensaio de Biologia Social*. São Paulo: Brasiliense, 1957.

CASTRO, Josué de. *Sete Palmas de Terra e um Caixão. Nordeste uma zona explosiva*. São Paulo: Brasiliense, 1965.

----- *Homens e Caranguejos*. São Paulo: Brasiliense, 1967.

----- *O Livro Negro da Fome*. 3ª.Ed. São Paulo: Brasiliense, 1968.

----- *Geografia da Fome (O dilema Brasileiro: Pão ou Aço)*. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Antares: Achiamé, 1982. (Clássicos das Ciências Sociais no Brasil)

¹² CASTRO, Josué de. *A Fome Mundial e Neomalthusianismo*. México: Instituto Indigenista Interamericano. Sobretito de América Indígena, Outubro, 1949, Vol. IX. n.º 4. p. 287 – 297.

MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. Portugal: Europa-América, 1994.

NASCIMENTO, Renato Carvalheira do. Josué de Castro: O Sociólogo da Fome. Brasília: UNB, 2003. Mestrado

_____. Josué de Castro. Cientista Social. In: SILVA, Tânia Elias M. da. (Organizadora). Josué de Castro. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2012. Coleção Memória do Saber.

SILVA, Tânia Elias M. da. Josué de Castro: Para uma Poética da Fome. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 1998. Doutorado.

_____. Josué de Castro – Para uma Poética da Fome. 1ª. Ed. Curitiba: Editora CRV, 2021

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agências reguladoras nacionais 110, 111

Análise macroergonômica do trabalho 174, 175, 176, 192

Área produtiva 175

Assédio 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

B

Barreras físicas 64, 65, 68, 71, 72

C

Cargas portuárias 194, 195, 198, 199, 200, 201

Cinema 114, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Compliance 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Comunicação 11, 30, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 102, 103, 108, 109, 117, 126, 138, 141, 142, 143, 149, 162, 163, 184, 193, 225, 238, 246, 256, 263

D

Demanda ergonômica 176, 184, 185, 192

Democracia 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 104, 105, 107, 108, 109

Demonstração do fluxo de caixa 207

Demonstração do valor adicionado 206, 207, 208, 213, 215, 216, 217, 218, 219

Distribuição de riqueza 206, 211

E

Educación superior 74, 75, 76, 77, 78, 80

Envelhecimento 33, 34, 35, 36, 37, 39, 43, 46, 51, 52

Espacio urbano 64, 65, 67, 72

Exclusión 54, 55, 56, 59, 61

Expectativa de vida 35, 46

F

Fé 223, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 237, 239, 242, 243

Festival 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 239, 243

Folclore 220, 222, 223, 224, 225, 231

Fome 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 262

Formación docente 74, 75, 76, 78, 79, 80

G

Gênero 14, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 39

Globalização 156, 157, 164, 262

I

Idosos 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Inovação 157, 169, 174, 175, 176, 193, 274, 276

Institutos de longa permanência para idosos 37

J

Juri 147, 150

L

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 152, 153, 160

M

Meios de comunicação 97, 143, 149

México 12, 55, 56, 62, 63, 64, 74, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 90, 165, 204

Mídia 92, 96, 97, 108, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150

Migrantes 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 56

Miséria 2, 3, 6, 9, 11, 157, 260, 262

Modernidade 108, 262, 277

Museu 245, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259

P

Política de saúde 16, 17, 20, 22, 23, 29, 52, 278

Políticas públicas 16, 22, 23, 25, 27, 28, 31, 32, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 66, 84, 98, 152, 156, 157, 160, 161, 164, 258, 262, 274

Políticas sociais 16, 17, 18, 21, 23, 152, 153, 155, 209, 278

Porto 38, 43, 142, 161, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 240, 276

Processo democrático 91, 95, 98, 107, 108, 109

Processo migratório 26, 27

Processo penal 143, 144, 145, 149, 150

R

Reforma psiquiátrica 14, 15, 16, 17, 18, 23

Regulação setorial 110, 111, 118, 122, 124

S

Serviço social 6, 14, 21, 22, 23, 24, 160, 278

Sistema de planeación estratégica democrática 66

Sistema Único de Saúde 25, 28, 31, 278

T

Tipografia 126, 127, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Transdisciplinariedad 65, 66, 72, 73

Transtorno mental 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24

Turismo religioso 233, 234, 235, 236, 237, 242, 243, 244

Turismo sexual 85, 86, 90

As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

